

TÍTULO: A PARCERIA UNIVERSIDADE-SERVIÇO NA FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES PARA A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

AUTORES:

Inês R.R. de Castro^{1,2}; Thais S. N. de Souza³; Sheila Rotenberg^{1,4}; Emília S. Caniné¹;
Luciana A. Maldonado^{1,2}; Suzete Marcolan¹; Elda L. Tavares^{1,2}; Jorginete de J. Damião^{1,2};
Ana M. F. Azevedo¹; Luciana M. C. Castro²; Silvia A. Gugelmin²; Adriana M. L. de
Macedo¹

¹Instituto de Nutrição Annes Dias/Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro

²Instituto de Nutrição/ UERJ

³ Escola de Nutrição / UNIRIO

⁴Faculdade de Nutrição/ UFF

INTRODUÇÃO

A promoção de práticas alimentares saudáveis é uma prioridade na agenda da saúde pública do país, devendo ser componente fundamental das ações dirigidas à garantia do direito humano à alimentação, à promoção da Segurança Alimentar e Nutricional, da saúde e da qualidade de vida e à prevenção de doenças crônicas não transmissíveis associadas à nutrição.

Nesta perspectiva, a Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro (SMSDC), por meio do Instituto de Nutrição Annes Dias (INAD), em parceria com instituições acadêmicas, vem desenvolvendo, desde 2003, um projeto denominado Culinária, Saúde e Prazer. Esse projeto foi estruturado em duas fases. A primeira (2003/2005), contou com a parceria do Instituto de Nutrição da UERJ e do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira da UFRJ. Ela teve por objetivo delinear e experimentar uma metodologia educativa voltada para a promoção da alimentação saudável, com ênfase na culinária e no desenvolvimento de habilidades que ampliassem a autonomia e o senso crítico dos indivíduos. A segunda fase (2006/2008), objeto deste trabalho, desenvolvida em parceria com o Instituto de Nutrição da UERJ, visou desenvolver e aplicar uma metodologia para formação de multiplicadores das áreas de saúde e de

educação para a promoção da alimentação saudável, utilizando a culinária como eixo estruturante.

OBJETIVO

Apresentar o desenvolvimento e os resultados da segunda fase deste projeto.

MÉTODO

Foram definidos dois grupos de interesse para o desenvolvimento da segunda fase. Para o primeiro, foram convidados professores da rede municipal de educação, representantes das Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) e representante do nível central da Divisão de Alimentação Escolar da Secretaria Municipal de Educação (SME). Para compor o segundo grupo de interesse foram convidados profissionais da rede básica de saúde, a saber: profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF), da Assessoria de Promoção da Saúde e da Gerência de Saúde Escolar da SMSDC. A identificação de profissionais que tivessem interesse em participar do projeto foi feita com o apoio das instâncias regionais e centrais da SME e da SMS. Para essa fase, foram convidados 74 profissionais.

Na segunda fase também foram priorizadas ações que propiciavam a construção coletiva e continuada do conhecimento. Ela foi estruturada em três etapas. A primeira, ocorrida de junho a novembro de 2006, caracterizou-se por atividades de aproximação conceitual dos participantes com o tema “promoção da alimentação saudável”, por meio de grupos focais e seminário teórico. Também foram realizadas quatro vivências culinárias, oito grupos focais e dois encontros para debate de conceitos (“Temperando conceitos”). Ao final do ano, realizou-se um encontro de avaliação e de levantamento de estratégias e ferramentas prioritárias para a promoção da alimentação saudável a serem construídos coletivamente ao longo de 2007. Na segunda etapa, ocorrida no primeiro semestre de 2007, foram adotados como dinâmica de trabalho encontros mensais que tinham duração de cerca de sete horas cada um, sendo estruturados em duas atividades: reflexão teórico-conceitual sobre temas relacionados ao campo da alimentação, nutrição e saúde e construção de um projeto de promoção de alimentação saudável em cada região da cidade.

Os temas, definidos pelos próprios participantes como necessários ao desenvolvimento do seu trabalho, foram: direito humano à alimentação e segurança alimentar e nutricional; alimentação saudável; projeto político-pedagógico (PPP) e práticas educativas; culinária; aproveitamento integral dos alimentos; segurança e qualidade dos alimentos; agricultura urbana; Programa de Alimentação Escolar; estratégias de comunicação e humanização das relações. Para a construção do projeto para cada região da cidade, os participantes foram divididos em sete grupos compostos por profissionais de saúde e de educação reunidos segundo a regional onde atuavam. Com vistas a nortear a elaboração do projeto regional, disponibilizou-se uma matriz de planejamento, na qual eram definidos os eixos de ação. A terceira etapa, iniciada no segundo semestre de 2007, caracterizou-se pela implementação dos projetos regionais concebidos anteriormente.

Resultados

No segundo semestre de 2007, os projetos regionais começaram a ser implementados tendo sido encerrados em 2008. Participaram do processo 70 atores entre professores, trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família e gestores de todas as regiões da cidade. Em 18 meses foram realizados 13 encontros para aprofundamento conceitual com temas demandados pelos participantes e planejamento de ações conjuntas para implementação da PAS nas regiões, que se desdobraram em: 10 seminários regionais e 13 oficinas culinárias, envolvendo 950 participantes e a criação de um blog. O processo de formação coletiva baseou-se na articulação, troca de experiências e conhecimentos apreendidos e na integração entre trabalhadores da saúde e da educação. Essa experiência culminou no aprofundamento teórico sobre práticas alimentares, em mudanças nas práticas pessoais e profissionais dos diferentes atores e na construção de metodologia para a formação de multiplicadores em PAS. Observou-se que muitas atividades vivenciadas pelos participantes nos encontros mensais do projeto serviram de inspiração para o que foi planejado em âmbito regional.

De maneira geral, os eventos foram avaliados positivamente pelos participantes, sendo os principais pontos considerados positivos: o cuidado no preparo dos eventos; a combinação entre teoria e prática sintetizada na afirmação de um dos participantes de que

era “a combinação perfeita entre o feijão e o arroz”; o entrosamento proporcionado ao grupo pelas atividades práticas e a liberdade para criar preparações saborosas utilizando alimentos saudáveis.

Quanto aos aspectos negativos, entre os poucos apontados estão: tempo insuficiente para a realização de algumas atividades propostas e número pequeno de participantes em relação ao universo profissional da região, sendo sugeridos novos encontros.

A integração e a mobilização das redes de educação e de saúde em torno do projeto de formação de multiplicadores para a promoção da alimentação saudável propiciou o desabrochar de novas iniciativas que tiveram por objetivo atender demandas locais. Neste sentido, alguns grupos desenvolveram outras atividades que demonstram o amadurecimento e a sensibilização dos participantes para a proposta do projeto, bem como o seu potencial mobilizador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos a seguir os que consideramos mais marcantes do processo de formação dos multiplicadores:

- (a) atividades de aprofundamento teórico baseadas nas necessidades sinalizadas pelos participantes das duas fases do projeto, na construção coletiva do conhecimento, no diálogo e na prática profissional dos participantes;
- (b) construção de um projeto de promoção de alimentação saudável, pelos participantes, concomitante à formação teórica;
- (c) criação de grupos de trabalho regionalizados compostos por profissionais das redes municipais de educação e de saúde com autonomia para definir e desenvolver as atividades que considerassem mais oportunas em cada realidade;
- (d) atividades de aprofundamento teórico e de planejamento realizadas em encontros regulares ao longo de vários meses.

A opção por essa dinâmica de trabalho propiciou a articulação entre teoria e prática, garantiu um espaço coletivo para planejamento de ações de promoção de alimentação saudável e favoreceu a parceria intersetorial e interinstitucional. Cabe comentar ainda que essa dinâmica se identifica com os pressupostos da educação permanente, na qual o tempo

de aprender e o de utilizar o aprendido não são estanques e separados, ao contrário, os processos de aprender e fazer são contínuos e concomitantes, sendo o momento de aprender uma oportunidade de reflexão sobre a prática e de atendimento às demandas de conhecimento identificadas no cotidiano da atuação profissional (Furter, 1976; Ceccim, 2004/2005).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Castro IRR, Souza TSN, Maldonado LA, Caniné ES, Rotenberg S, Gugelmin SA. A culinária a promoção da alimentação saudável: delineamento e experimentação de método educativo dirigido a adolescentes e profissionais das redes de saúde e de educação. *Revista de Nutrição* 2007; 20(6): 571-88.

Ceccim RB. Comunicação, saúde, educação. *Interface*. Botucatu: Fundação UNI/UNESP 2004/2005; 9(16):161-178.

Furter P. *Educação e vida*. 7. ed. São Paulo: Vozes, 1976.

